

A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

LISBOA, 16 - 22 DE NOVEMBRO 1987



CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

Ficha técnica:

Coordenação - Luis Alves da Silva

Rui Mateus

Design gráfico - Rui Mateus

Secretaria/Processamento de texto: M^a da Graça Colaço

Composição - Gabinete de design / C.A.M.

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda / Santa Maria da Feira

Edição - Campo Arqueológico de Mértola

Exemplares - 500

Depósito legal - 51346/91

Ilustração da capa:

Tijela do século XI, de provável origem tunisina (Museu de Mértola)



A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

LISBOA
16 -22 novembro 1987

Edição:
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

Apoio:
ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO ALENTEJO
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL
JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1991

Tema 4

A cerâmica medieval em Portugal

Um conjunto cerâmico de Mértola - silos 4 e 5

Santiago MACIAS

Resumo: O conjunto de peças apresentadas provem de dois silos do Campo Arqueológico de Mértola, dos quais se retirou um apreciável espólio cerâmico do período islâmico.

A análise dessas peças, de grande homogeneidade em termos cronológicos (por comparação com outros materiais publicados da Península Ibérica), incidiu sobretudo no seu estudo tipológico, complementado sempre que possível por uma abordagem aos temas decorativos. O resultado

Introdução

As questões abordadas neste texto, situadas em torno da datação das cerâmicas do período islâmico, constituem, hoje em dia, um dos principais pontos de interesse da arqueologia medieval em Portugal, vertente de investigação que os trabalhos em curso em pontos fulcrais da presença do Islão no sul do país têm imposto, ao trazer à luz do dia um importante acervo de materiais que começam agora a ser publicados de forma sistemática.

A colecção cerâmica aqui apresentada foi exumada no Verão de 1986 de dois silos, num contexto perfeitamente selado, que nos forneceu um lote homogéneo de materiais, a partir do qual seleccionámos uma amostra de 70 peças e fragmentos para um trabalho de catalogação que tem por objectivo a apresentação de uma proposta de cronologia para algumas formas da cerâmica islâmica portuguesa.

1. Escavação dos silos

Durante os meses de Agosto e Setembro de 1986 procedeu-se, no Campo Arqueológico de Mértola, à escavação de uma vasta área, situada na encosta do castelo, contígua à "zona palatina". No mesmo local Estácio da Veiga tinha localizado, há mais de um século, vários mosaicos romanos (Estácio da Veiga, 1880:74-75) num local de grande interesse potencial para o estudo da ocupação islâmica do povoado.

Na quadrícula 13 F (mapa1), durante o desenrolar dos trabalhos no nível 1c, correspondente ao estrato subjacente aos enterramentos pós-Reconquista, que devassaram durante vários séculos os terrenos em volta da mesquita cristianizada de Mértola, surgiu uma estrutura, com a cota 71,12 m., que a escavação viria a definir como silo 4 (fot.1).

Pouco depois viria a ser detectado e escavado, na quadrícula 13 H, o silo 5 (fot.2), cotado a 69,69 m.

Silo 4

Forma ligeiramente abaulada, com uma profundidade de 1,80 m., largura máxima de 1,02 m., medindo 0,85 m. de boca (des. 1).

A sua estrutura deve ter-se conservado quase intacta, sendo apenas admissível o desaparecimento de parte da boca, que talvez tenha sido um pouco mais estreita. A parte conservada, e o muro orientado a Nordeste na qual se enquadra, correspondem a uma estrutura habitacional posterior ao muro a Sul, no limite da quadrícula, reaproveitado para a construção do silo. Esta estrutura reutilizada, em pedra aparelhada, tinha a protegê-la interiormente um fino reboco de calça, que não foi detectado nas outras paredes, igualmente de pedra, do silo.

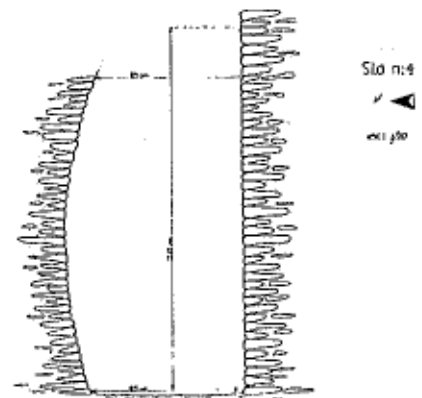
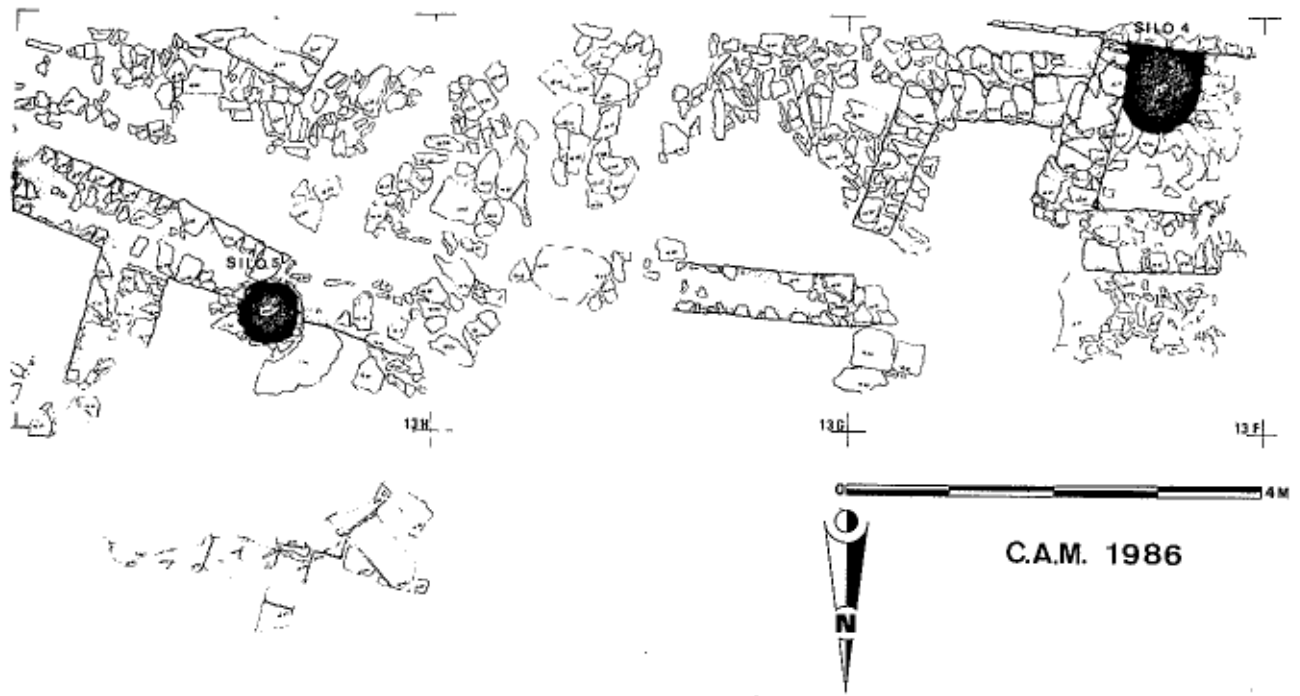
Silo 5

Forma ligeiramente abaulada, com uma profundidade de 1,95 m., uma largura máxima de 0,94m e 0,68 m. de boca (des. 2).

Este silo deverá ser contemporâneo do nº.4, uma vez que lhe está próximo tanto do ponto de vista técnico como estratigráfico.

A capacidade destes silos ronda os 1020 l. para o nº.4 e os 1240 l. para o nº.5, números próximos dos indicados por Joaquim Viterbo para duas covas em Cuba, uma de três moios, outra de quatro (1080 l. e 1440 l. respectivamente), de acordo com um documento do séc. XIV (Joaquim Viterbo:142).

No interior dos silos havia diversos níveis, que nos dispensamos de especificar, uma vez que parece tratar-se de



uma pseudo-estratigrafia, originada pelo seu entulhamento deliberado. De facto, o primeiro nível detectado no silo 4, com uma espessura que rondava os 50cm, era quase exclusivamente constituído por pedras de apreciáveis dimensões, fragmentos de telhas e tijolos, vestígios que foram depois dando lugar a outro tipo de achados, nos quais predominava o espólio cerâmico.

Parece-nos ociosa a procura de estratigrafias e o seu estudo comparado em silos, integrados, como estes, em habitações sujeitas a um rápido abandono e a entulhamentos, certamente efectuados num curto espaço de tempo, bem como a posteriores terraplanagens. Não faz sentido supôr a existência de um silo abandonado em determinada época e usado como lixeira ao longo de vários séculos, durante os quais os vestígios de diferentes gerações se iriam paulatinamente sobrepondo.

O caso destes silos parece-nos sintomático: apesar de terem sido identificados "níveis" no seu interior, estes corresponderão a um enchimento de terras provenientes de diferentes zonas vizinhas, efectuado com poucos dias ou semanas de diferença. Atesta esta asserção a homogeneidade cronológica dos materiais oriundos dos silos 4 e 5, que permite datar, em termos relativos, tanto o próprio silo como o nível de povoamento em que ele se insere, os quais se deverão situar entre meados do século XI e meados do século XII, época de apogeu político e económico de Mértola.

Torna-se impossível fazer uma abordagem mais precisa às condições de "habitat" nesta zona, dada a intensa ocupação humana que a zona da alcáçova de Mértola sofreu, bem como as perturbações que a utilização dessa área como cemitério, entre os sécs. XIV e XVI, provocou. Ao contrário do que sucede noutros níveis da escavação, onde sólidas construções de época romana (com utilização ininterrupta até ao período califal) permitem delinear com alguma clareza os espaços e as funções da zona palatina, as ocupações posteriores ao séc. XI revelam um confuso emaranhado de muros, pavimentos e destruições que não permitem obter uma leitura completa da habitação ou da relação existente entre os diferentes espaços de uma casa.

A escavação destes silos não pode, dadas as circunstâncias, fornecer-nos dados concretos sobre os tópicos acima referidos, limitando-se a indicar-nos pistas sobre os utensílios domésticos utilizados, pelo menos, na época do seu abandono, o que nos permite afinar cronologias sobre os materiais dos períodos em estudo.

2. Estudo dos materiais

2.1 Metodologia

O espólio recolhido durante a escavação foi posteriormente objecto de uma triagem que resultou na classificação de 88 fragmentos cerâmicos do silo 4 e 177 do silo 5 e na fichagem e publicação de 70 peças e fragmentos.

1.-Números globais

	SILO 4	SILO 5
Fragmentos	336	782
Fragmentos classificados	88	177
Peças e fragmentos publicados	21	49
	445	1008

2.- Fragmentos classificados

	SILO 4	SILO 5
Bordos	23	57
Fundos	39	84
Asas	26	36

3.- Peças e fragmentos classificados (por tipos)

SILO 4

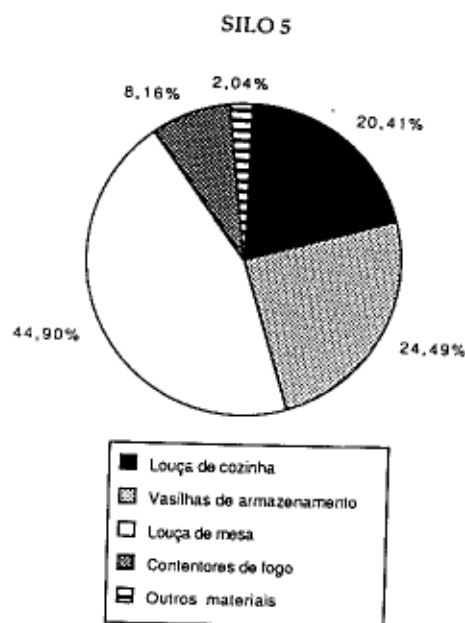
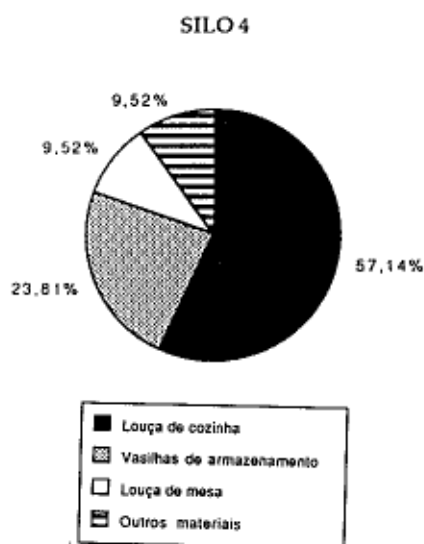
Louça de cozinha - 57,14% (12 peças)
 Vasilhas de armazenamento - 23,81% (5 peças)
 Louça de mesa - 9,52% (2 peças)
 Outros materiais - 9,52% (2 peças)

SILO 5

Louça de cozinha - 20,41% (10 peças)
 Vasilhas de armazenamento - 24,49% (12 peças)
 Louça de mesa - 44,90% (22 peças)
 Contentores de fogo - 8,16% (4 peças)
 Outros materiais - 2,04% (1 peça)

4.- Peças e fragmentos classificados (por funções)

	SILO 4	SILO 5
Louça de cozinha	12 (57,14%)	10 (20,41%)
Painéis	8	7
Caçoilas	2	1
Testos	2	1
Frigideiras		1
Vasilhas de armaze.	5 (23,81%)	12 (24,49%)
Talha	1	1
Cântaro	3	11
Pote	1	
Louça de mesa	2 (9,52%)	22 (44,90%)
Bilhas	1	4
Tigelas	1	11
Escudelas		1
Aguamanil		1
Jarrinhas		4
Tampa		1
Contentores de fogo		4 (8,16%)
Candis		4
Outros materiais	2 (9,52%)	1 (2,04%)
Biberão	1	
Pedras de jogo	1	1



Para além deste aspecto meramente quantitativo, outro tipo de questões se nos punham:

1. Tipo de ficha a utilizar na análise dos materiais
2. Terminologia a aplicar na classificação e descrição das peças

Em relação ao primeiro ponto, adoptaram-se, nos catálogos do Campo Arqueológico de Mértola, como base de trabalho, as fichas utilizadas por Bazzana nos catálogos de Valência (André Bazzana, 1983), bem como as de Júlio Navarro, no trabalho sobre a cerâmica islâmica de Murcia (Júlio Navarro, 1986), ainda que com uma alteração de fundo: os itens referentes a tipo e função. Como tipo entende-se a divisão em quatro sectores fundamentais (sendo, no entanto, de considerar a elaboração de uma lista mais exaustiva): louça de cozinha, louça de mesa, vasilhas de armazenamento e contentores de fogo, por oposição à velha classificação formas abertas/ formas fechadas, que neste momento deixou, em parte, de se justificar. A função diz

respeito à tradicional classificação morfológica.

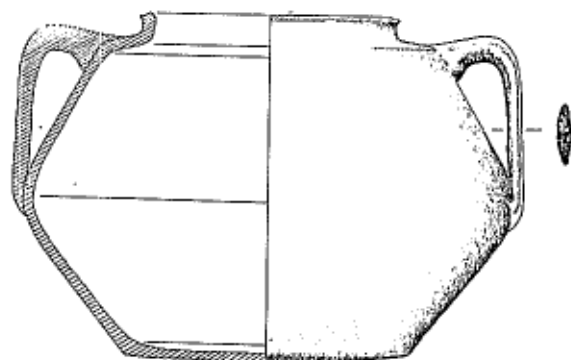
O problema da terminologia, questão antiga mas longe de se encontrar esgotada foi aqui resolvido por duas vias.

Para as tipologias das peças recorreu-se aos termos utilizados em Espanha, a partir, sobretudo, dos trabalhos de Rosselló-Bordoy (1978) e André Bazzana (1979 e 1980), com correspondência em Portugal, tomando igualmente em linha de conta as realidades regionais e locais.

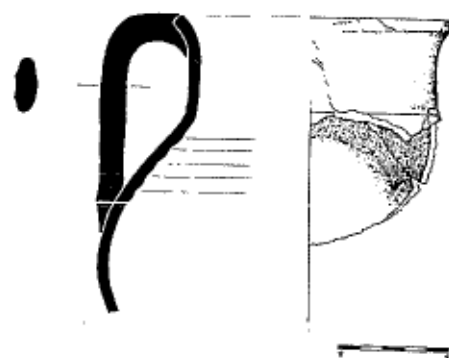
Os termos adoptados na descrição da morfologia das peças resultaram da síntese de três fontes: os trabalhos de Bazzana sobre o Levante (André Bazzana, 1979 e 1980), um estudo acerca da cerâmica de Conímbriga (Jorge Alarcão, 1975:19-38) e um texto sobre uma estação da Idade do Ferro do Sul de Portugal (Caetano Beirão, 1985), bases de trabalho de grande interesse para o estudo e descrição das cerâmicas do período medieval português.

2.2 Catálogo.

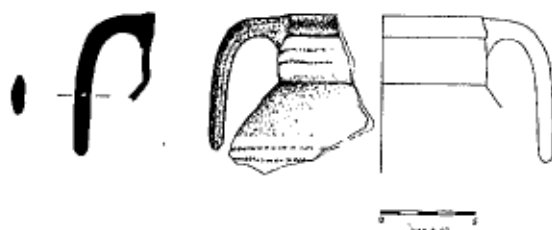
1. Nº ordem	1
2. Nº inventário	CR/CC/ 0004
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Altura 142; e da boca 110; largura 212; e da base 119
5. Morfologia	Bordo boleado com moldura exterior; duas asas verticais de secção em filiz; base alastrada ligeiramente convexa
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XIII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



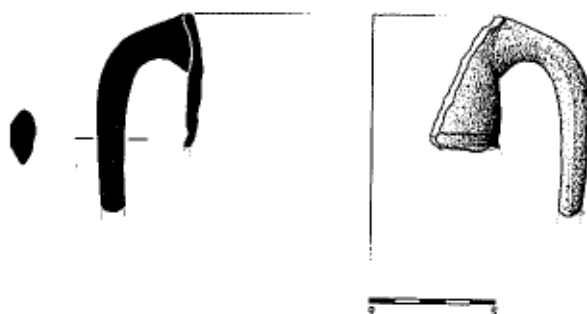
1. Nº ordem 2
2. Nº inventário CR/CC/
3. Tipo e função Panela/Louça de cozinha
4. Dimensões ø da boca 125; largura 190
5. Morfologia Bordo em bisel envasado; colo cilíndrico; bojo globular; asa de secção ovoide canelada
6. Decoração Sem decoração
7. Técnica Pasta alaranjada; textura friável com inclusões
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



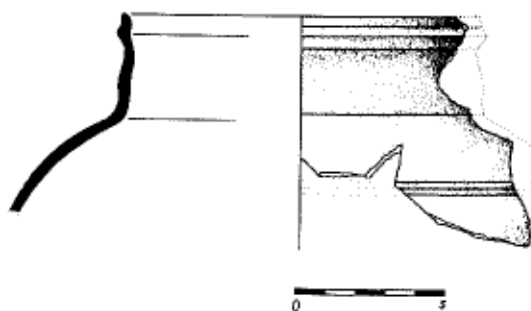
1. Nº ordem 3
2. Nº inventário CR/PT/
3. Tipo e função Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões ø da boca 110
5. Morfologia Bordo boleado; colo cilíndrico; bojo globular; duas asas verticais de secção em fã
6. Decoração Três traços horizontais pintados a engobe branco no colo e no bojo; três traços negros na asa
7. Técnica Pasta avermelhada; textura compacta com abundantes inclusões
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



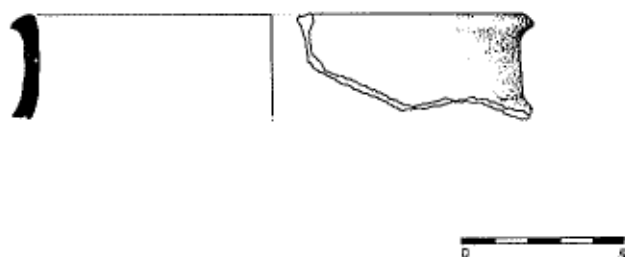
1. Nº ordem 4
2. Nº inventário CR/CC/
3. Tipo e função Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões ø da boca 130
5. Morfologia Bordo boleado envasado; colo cilíndrico; asa vertical de secção canelada
6. Decoração Sem decoração
7. Técnica Pasta alaranjada escura; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 5
2. Nº inventário CR/CC/
3. Tipo e função Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões ø da boca 120
5. Morfologia Bordo boleado com pequena moldura exterior; colo cilíndrico com suave curvatura; bojo globular
6. Decoração Sem decoração
7. Técnica Pasta negra; textura friável com inclusões
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



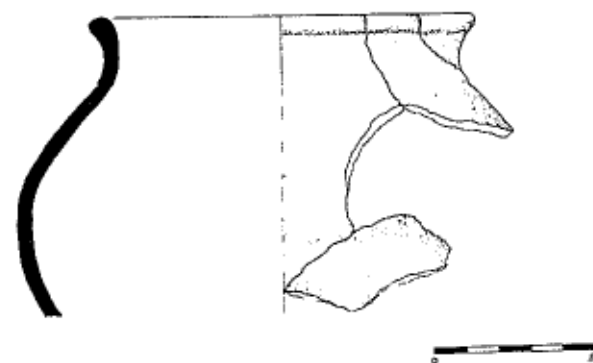
1. Nº ordem	6
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 158
5. Morfologia	Bordo triangular envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada; textura compacta com poucas inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



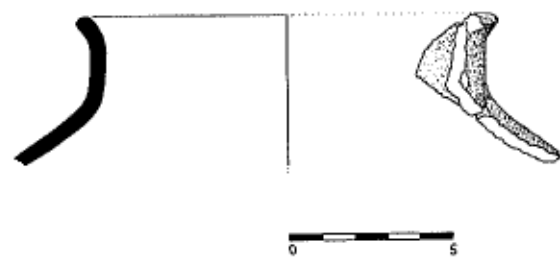
1. Nº ordem	7
2. Nº inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Panela/ louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 145
5. Morfologia	Bordo triangular envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Linha traço horizontal de engobe branco no colo
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



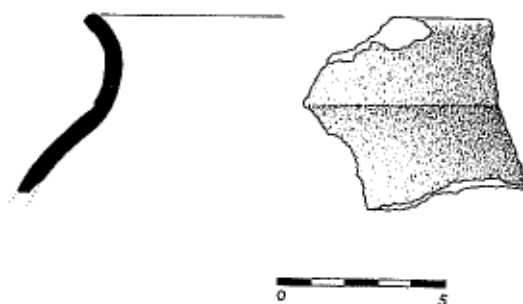
1. Nº ordem	8
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 120; largura 166
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo contracurvado assente num colarinho; bojo globular
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta escura (negra e avermelhada); textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	9
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 140
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



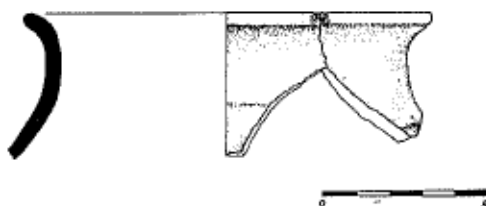
1. Nº ordem	10
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo contracurvado assente num colarinho
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



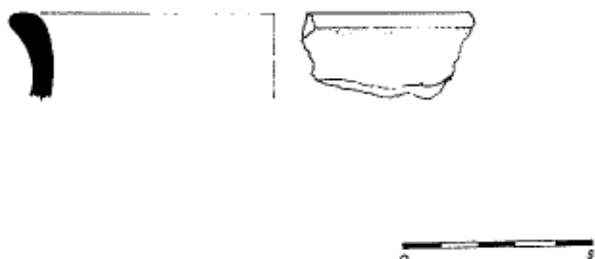
1. Nº ordem	11
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 140
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo ligeiramente contracurvado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



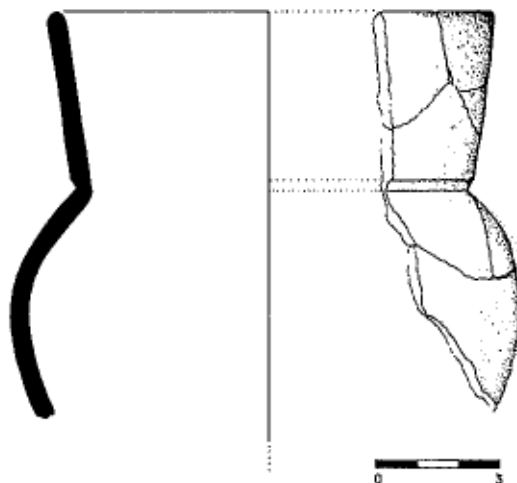
1. Nº ordem	12
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 125
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo contracurvado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	13
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 140
5. Morfologia	Bordo boleado envasado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada (interior) e cinzenta (exterior); textura friável
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	14
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 110; largura 128
5. Morfologia	Bordo boleado; colo troncocónico invertido com canelura na parte inferior; bojo globular
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	15
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 120
5. Morfologia	Bordo boleado; colo com suave curvatura; asas verticais
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura friável com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



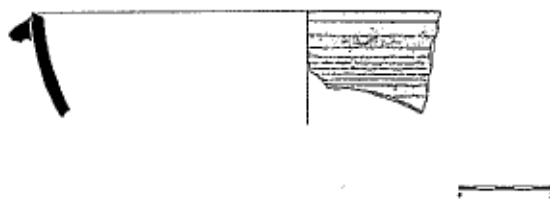
1. Nº ordem	16
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Caçoila/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Ø da boca 300
5. Morfologia	Bordo triangular em aba envasada; paredes convexas com moldura exterior; duas asas verticais de secção elipsoidal
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	17
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Caçoila/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Largura 180
5. Morfologia	Bordo boleado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	18
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Caçõlla/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Largura 300
5. Morfologia	Bordo em bisel com pequeno ressalto exterior; duas asas verticais; paredes de perfil curvo
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra; textura friável com abundantes elementos não plásticos de grandes dimensões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	19
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Frigideira/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Altura 55; largura 300; e da base 210
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; paredes de forma troncocónica invertida; base plana
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada; textura compacta; peça brunida no interior
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



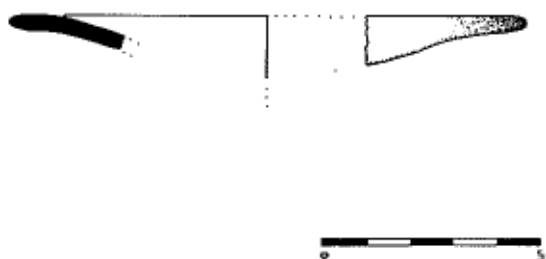
1. Nº ordem	20
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Testo/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Altura 35; largura 135
5. Morfologia	Perfil curvo; arranque da pega
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra (interior) e alaranjada (exterior); textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



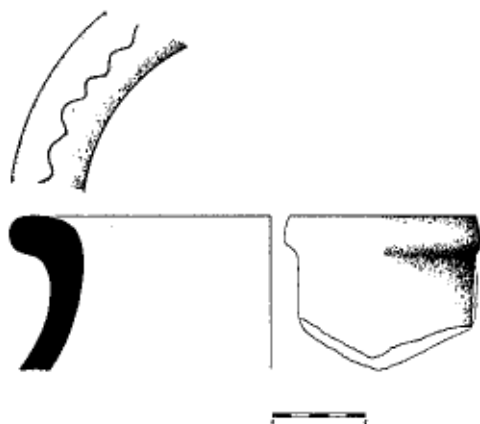
1. Nº ordem	21
2. Nº inventário	CR/BRV
3. Tipo e função	Testo/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Largura 120
5. Morfologia	Bordo boleado; perfil troncocónico invertido
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta esbranquiçada
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



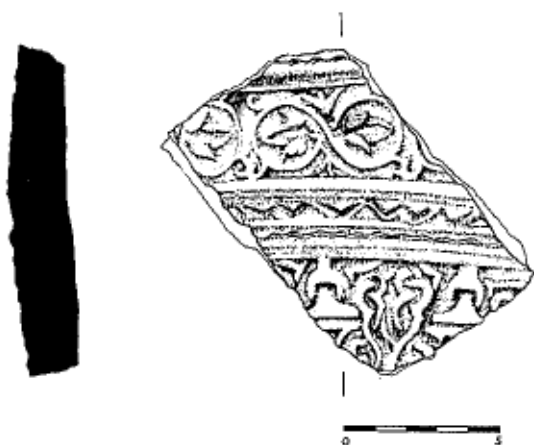
1. Nº ordem 22
 2. Nº inventário CR/BR/
 3. Tipo e função Testor/ Louça de cozinha
 4. Dimensões Largura 120
 5. Morfologia Bordo boleado; perfil troncocónico invertido
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta esbranquiçada; textura compacta
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 23
 2. Nº inventário CR/CC/
 3. Tipo e função Talha/ vasilha de armazenamento
 4. Dimensões ø da boca 280
 5. Morfologia Bordo boleado em aba envasado; colo contracurvado
 6. Decoração Banda ondulada incisa no bordo
 7. Técnica Pasta rosada clara; textura compacta com inclusões de grandes dimensões
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



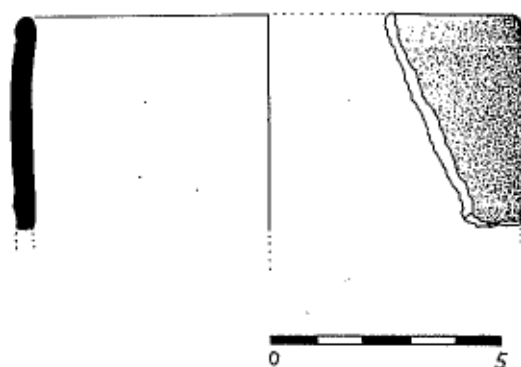
1. Nº ordem 24
 2. Nº inventário CR/ET/
 3. Tipo e função Talha/ Vasilha de armazenamento
 4. Dimensões Altura 105; largura 120
 5. Morfologia Fragmento de bojo
 6. Decoração Estampilhada (sob vidrado verde na carcela inferior); separadas por canelura decorada com um traço ondulado e inciso, organizam-se duas cartelas: a primeira com o pânpano com palmetas inclusas, a segunda com temas abstractizantes e um anel com embocadura donde sai um tema decorativo bifurcado
 7. Técnica Pasta rosada clara; textura friável com inclusões de grandes dimensões; vidrado de óxido de cobre na carcela inferior
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 25
 2. Nº inventário CR/CC/
 3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento
 4. Dimensões Altura 135; largura 85
 5. Morfologia Colo de perfil contracurvado; arranque de asa única
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Peça brunida; pasta alaranjada; cerâmica pouco compacta com inclusões
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



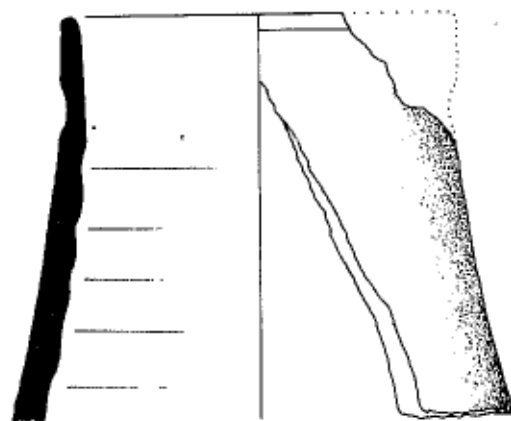
1. Nº ordem	26
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 110
5. Morfologia	Bordo boleado com canelura; colo cilíndrico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta
8. Cronologia	Sséc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	27
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 120
5. Morfologia	Bordo boleado; colo cilíndrico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura frável com abundantes elementos não plásticos de grandes dimensões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



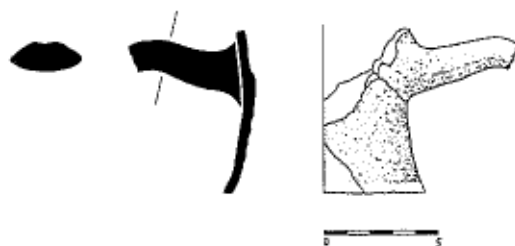
1. Nº ordem	28
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 60
5. Morfologia	Bordo boleado, colo de perfil troncocónico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada, textura compacta
8. Cronologia	séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



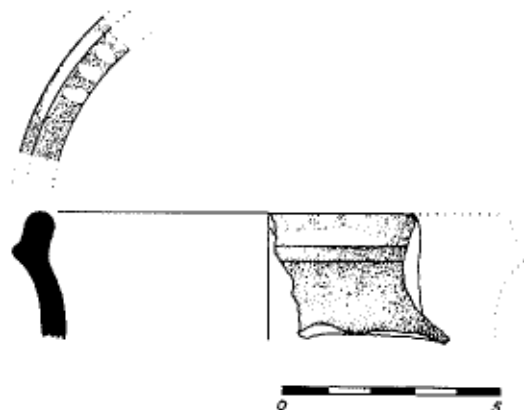
1. Nº ordem	29
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 130
5. Morfologia	Bordo boleado envasado, colo cilíndrico, duas asas de secção em T
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta cinzenta (interior) e alaranjada (exterior), textura frável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



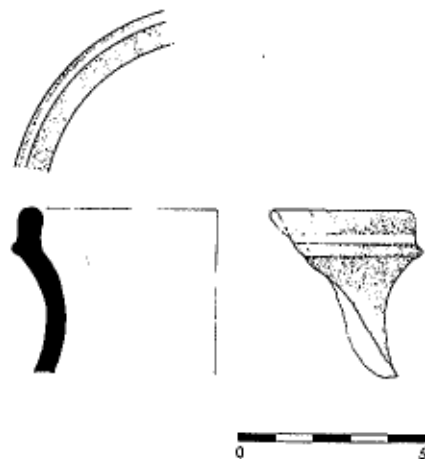
1. Nº ordem	30
2. Nº inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Altura 72 (?)
5. Morfologia	Fragmento de colo contracurvado; duas asas verticais
6. Decoração	Pinceladas a engobe branco na asa e em redor do gargalo
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



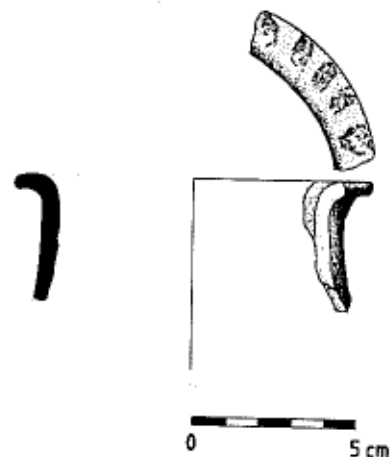
1. Nº ordem	31
2. Nº inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 110
5. Morfologia	Bordo boleado com moldura externa
6. Decoração	Pinceladas de engobe branco no bordo e ao longo da moldura
7. Técnica	Pasta alaranjada escura; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



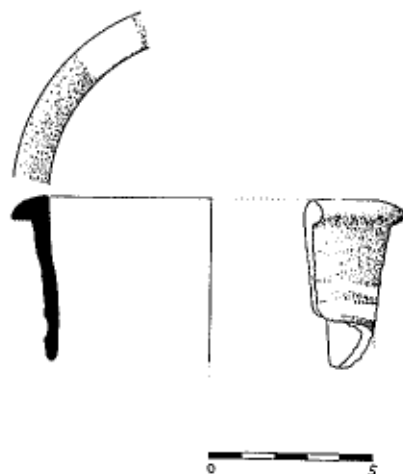
1. Nº ordem	32
2. Nº inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 105
5. Morfologia	Bordo boleado com moldura externa
6. Decoração	Pinceladas de engobe branco no bordo e ao longo da moldura
7. Técnica	Pasta alaranjada escura; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



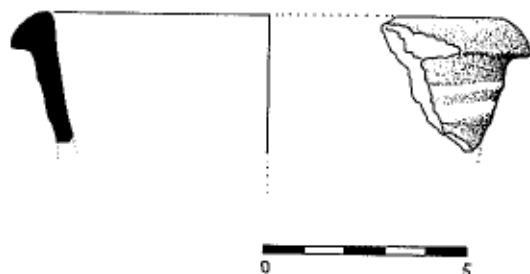
1. Nº ordem	33
2. Nº inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 120
5. Morfologia	Bordo boleado em aba envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Pinceladas a negro no bordo
7. Técnica	Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



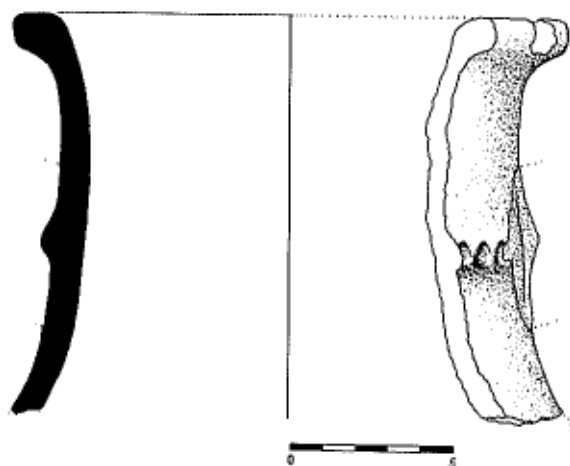
1. Nº ordem 34
2. Nº inventário CR/PT/
3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões \varnothing da boca 120
5. Morfologia Bordo triangular envasado; colo cilíndrico
6. Decoração Pinceladas de engobe branco no bordo e em redor do colo
7. Técnica Pasta alaranjada; textura friável com abundantes elementos não plásticos de grandes dimensões
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



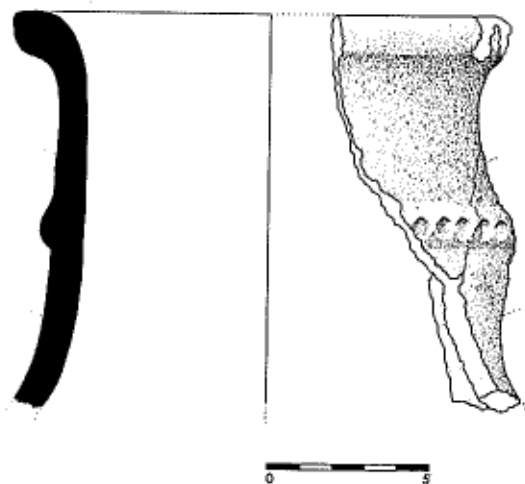
1. Nº ordem 35
2. Nº inventário CR/PT/
3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões \varnothing da boca 128
5. Morfologia Bordo triangular envasado; colo troncocónico invertido
6. Decoração Pinceladas de engobe branco em redor do colo
7. Técnica Pasta avermelhada; textura compacta com abundantes elementos não plásticos
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 36
2. Nº inventário CR/CC/
3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões \varnothing da boca 185
5. Morfologia Bordo boleado em aba envasado; colo ligeiramente contracurvado com moldura exterior digitada; arranque da asa
6. Decoração Denticulado plástico
7. Técnica Pasta cinzenta (interior) e avermelhada (exterior); textura friável com inclusões
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 37
2. Nº inventário CR/CC/
3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões \varnothing da boca 160
5. Morfologia Bordo boleado em aba envasado; colo ligeiramente contracurvado com moldura exterior digitada; arranque da asa
6. Decoração Denticulado plástico
7. Técnica Pasta cinzenta (interior) e avermelhada (exterior); textura friável com inclusões
8. Cronologia Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito Museu de Mértola



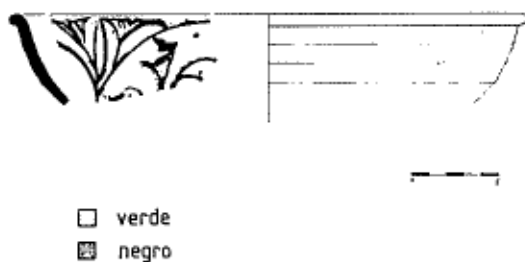
1. Nº ordem	38
2. Nº inventário	CR/CC
3. Tipo e função	Cântaro / Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 110
5. Morfologia	Bordo triangular envasado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada (interior) e cinzenta (exterior); textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



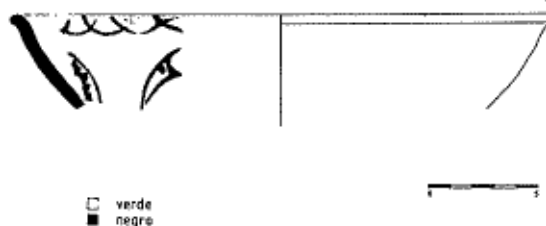
1. Nº ordem	39
2. Nº inventário	CR / CS
3. Tipo e função	Pequeno pote / Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Largura 86; altura 36
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Decoração com pontos de vidrado verde
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta com inclusões muito finas; vidrado verde de óxido de cobre
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



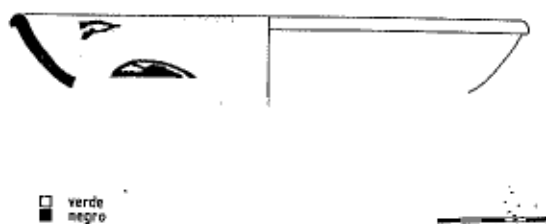
1. Nº ordem	40
2. Nº inventário	CR / VM
3. Tipo e função	Tigela / Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 300
5. Morfologia	Bordo boleado em aba curta envasado; paredes curvas caneladas
6. Decoração	Palmetas
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



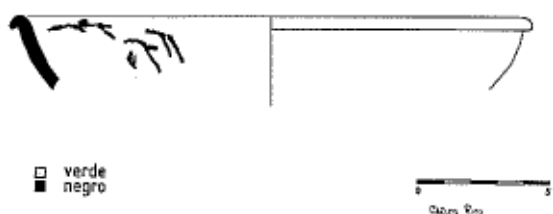
1. Nº ordem	41
2. Nº inventário	CR / VM
3. Tipo e função	Tigela / Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 250
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; paredes curvas
6. Decoração	Festões em verde e manganés junto ao bordo
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	42
2. Nº inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 240
5. Morfologia	Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxido de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



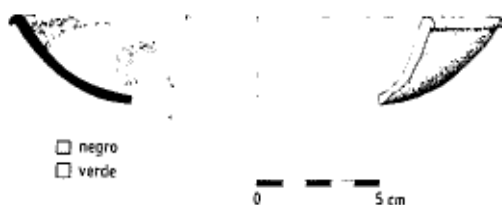
1. Nº ordem	43
2. Nº inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 200
5. Morfologia	Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	44
2. Nº inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 200
5. Morfologia	Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	45
2. Nº inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 205
5. Morfologia	Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; parede exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



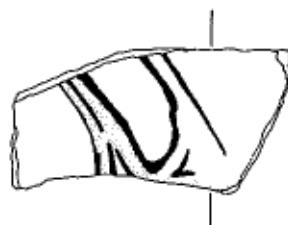
1. Nº ordem	46
2. Nº inventário	CR/VW
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Altura 40; largura 45
5. Morfologia	Fragmento de tigela
6. Decoração	Verde e manganés; cordão de óvulos com ponteados central
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidro plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



□ verde
■ negro



1. Nº ordem	47
2. Nº inventário	CR/VW
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões	Altura 30; largura 60
5. Morfologia	Fragmento de tigela
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidro plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



□ verde
■ negro



1. Nº ordem	48
2. Nº inventário	CR/VW
3. Tipo e função	Tigela/Louça de mesa
4. Dimensões	Altura 80; largura 120
5. Morfologia	Fragmento de tigela
6. Decoração	Cordão em verde e manganés
7. Técnica	Pasta cinzenta (interior) e rosada (exterior); textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidro plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



□ verde
■ negro



1. Nº ordem	49
2. Nº inventário	CR/CS
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões	Altura 27; largura 49
5. Morfologia	Fragmento de parede
6. Decoração	Decoração radial de cromatura alternada
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta com inclusões muito finas; corda seca no interior; melado exterior
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



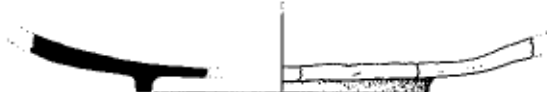
□ branco
□ melado
□ verde
■ negro
■ cordão de manganés



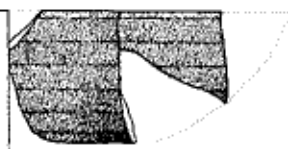
1. Nº ordem 50
 2. Nº inventário CR/CS/
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de Mesa
 4. Dimensões Altura 40; largura 30
 5. Morfologia Fragmento de grande tigela carenada
 6. Decoração Corda seca
 7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta; corda seca no interior, melado exterior
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



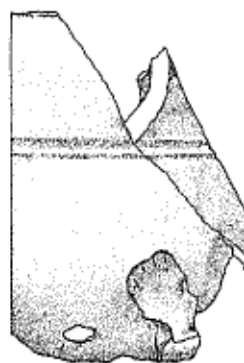
1. Nº ordem 51
 2. Nº inventário CR/
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de Mesa
 4. Dimensões Ø da base 90
 5. Morfologia Pé anelar
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; vidrado branco opaco de óxido de estanho, muito deteriorado, no interior; vidrado plúmbeo transparente no exterior
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 52
 2. Nº inventário CR/CC/
 3. Tipo e função Escudela/ Louça de mesa
 4. Dimensões Largura 230
 5. Morfologia Bordo boleado envasado; paredes curvas
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta rosada clara; textura compacta
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola





1. Nº ordem 53
 2. Nº inventário CR/ML/
 3. Tipo e função Bilha/ Louça de Mesa
 4. Dimensões Largura 180
 5. Morfologia Corpo piriforme com uma canelura
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta com inclusões; vidrado melado no exterior.
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estratigráfica Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
 10. Depósito Museu de Mértola



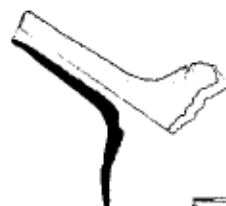
1. Nº ordem	54
2. Nº inventário	CRVM/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 55; largura 60
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Motivo torso em verde e manganés
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no exterior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



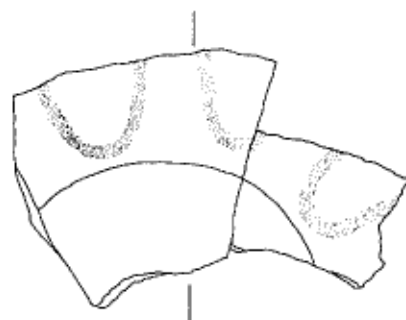
 verde
 negro



1. Nº ordem	55
2. Nº inventário	CRPT/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 90; largura 100
5. Morfologia	Bico cilíndrico
6. Decoração	Traços largos e em reticulado pintados com engobe branco sobre a superfície avermelhada
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola





1. Nº ordem	56
2. Nº inventário	CRMV/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 70; largura 105
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta acinzentada; textura compacta bem depurada; cozedura deficiente
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



 verde
 negro

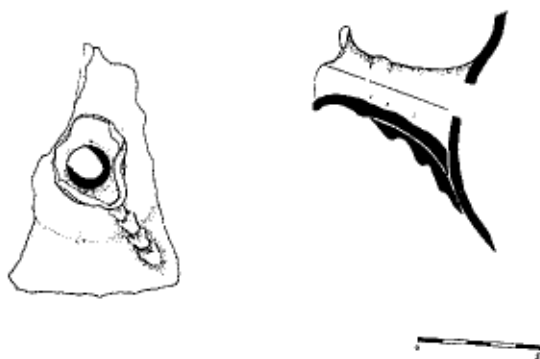
1. Nº ordem	57
2. Nº inventário	CRVM/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 65; largura 60
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Verde e manganés
7. Técnica	Pasta cinzenta; textura compacta com inclusões; pintada no exterior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; cozedura deficiente
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



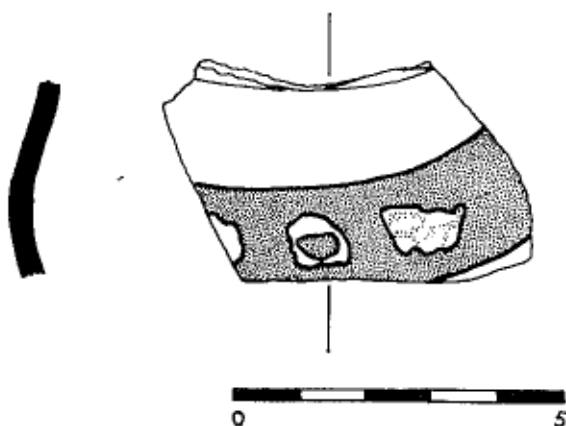
 verde
 negro



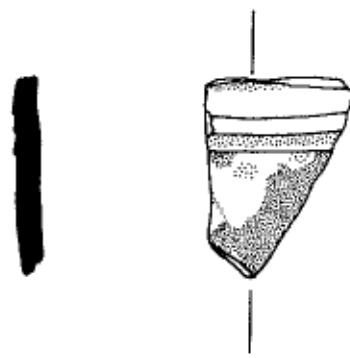
1. Nº ordem	58
2. Nº inventário	CR/CC
3. Tipo e função	Aguamanil/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 95; largura 100
5. Morfologia	Bico trilobulado; moldura em torno de gargalo junto ao bico; cordão digitado ao longo do gargalo
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



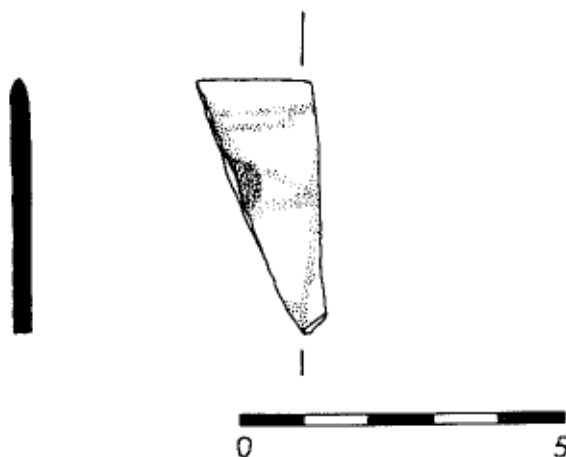
1. Nº ordem	59
2. Nº inventário	CR/CS (P)
3. Tipo e função	Jarrinha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Largura 50; altura 32
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Não legível
7. Técnica	Pasta esbranquiçada; textura compacta muito depurada parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	60
2. Nº inventário	CR/CS (P)
3. Tipo e função	Jarrinha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 28; largura 23
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Não legível
7. Técnica	Pasta esbranquiçada; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	61
2. Nº inventário	CR/CS (P)
3. Tipo e função	Jarrinha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 39; largura 17
5. Morfologia	Fragmento de bordo
6. Decoração	Não legível
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	62
2. Nº inventário	CRVCS (P)
3. Tipo e função	Jarrinha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 20; largura 20
5. Morfologia	Fragmento de bordo
6. Decoração	Não legível
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



□ verde
■ negro



1. Nº ordem	63
2. Nº inventário	CRVCS (P)
3. Tipo e função	Tampa/ Louça de Mesa
4. Dimensões	Altura 20; largura 21
5. Morfologia	Fragmento de peça de tampa; peça reutilizada como pedra de jogo
6. Decoração	Não legível
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com vidrado verde de óxido de cobre
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	64
2. Nº inventário	CRVCF
3. Tipo e função	Candil/ Contendor de fogo
4. Dimensões	Largura 70; e da base 45
5. Morfologia	Câmara bitrocónica, base plana
6. Decoração	Pintada com alguns traços de óxidos de manganés e de ferro
7. Técnica	Pasta acinzentada; textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



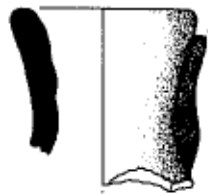
□ melado
■ negro



1. Nº ordem	65
2. Nº inventário	CRVCF
3. Tipo e função	Candil/ Contendor de fogo
4. Dimensões	Altura 30
5. Morfologia	Bocal bitrocónico com bordo boleado envasado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada muito clara, textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem 66
 2. Nº inventário CR/CF/
 3. Tipo e função CandiV Contentor de fogo
 4. Dimensões Altura 40
 5. Morfologia Bocal bitroncocónico com bordo boleado envasado; arranque da asa
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta rosada; textura compacta
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estaligrátia
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 67
 2. Nº inventário CR/CF/
 3. Tipo e função CandiV Contentor de fogo
 4. Dimensões Altura 25; largura 29
 5. Morfologia Fragmento da câmara
 6. Decoração Não legível
 7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; vidrada exteriormente com óxido de ferro
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estaligrátia
 10. Depósito Museu de Mértola



□ verde

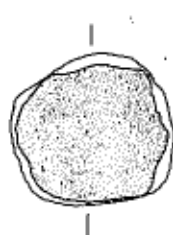
■ negro



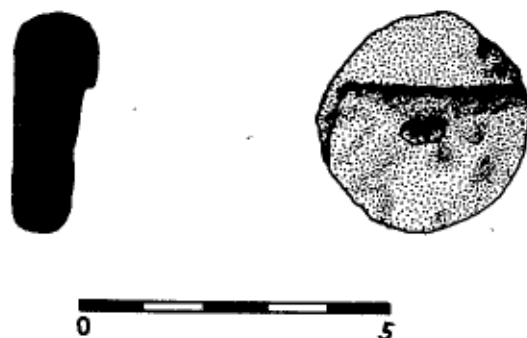
1. Nº ordem 68
 2. Nº inventário CR/VV/
 3. Tipo e função Biberão (?)
 4. Dimensões Altura 18; largura 22
 5. Morfologia Fragmento de bico de biberão (?)
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; cobertura exterior de vidro verde de óxido de cobre
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estaligrátia
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 69
 2. Nº inventário CR/CC/
 3. Tipo e função Pedra de jogo
 4. Dimensões Altura 14; largura 41
 5. Morfologia
 6. Decoração Sem decoração
 7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta com elementos não plásticos
 8. Cronologia Séc. XI-XII
 9. Proveniência estaligrátia
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem	70
2. Nº inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Pedra de jogo
4. Dimensões	Altura14; largura 38
5. Morfologia	
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta com elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Proveniência estratigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



3. Análise tipológica

A análise destes materiais foi marcada por duas circunstâncias: por um lado, a heterogeneidade de formas em cada um dos tipos registados; por outro, a procura de datação e classificação das peças a partir do estabelecimento de paralelos com outros exemplares provenientes de escavações realizadas em toda a Península Ibérica.

Louça de cozinha:

Neste conjunto de louça foi identificado um grupo predominante, o das panelas (13 peças), no qual têm presença de relevo as peças de bojo globular, com ou sem asas, com 9 exemplares. O facto de pertencerem ao lote de cerâmica comum, com longa permanência nos hábitos da vida doméstica peninsular, torna difícil a sua datação.

A nº.1, do silo 4, (fot. 3), tem paralelos com peças do grupo 2 de Calatalifa, possivelmente pertencente a uma cronologia antiga (Manuel Retuerce,1984:133) e do qual a nossa peça parece ser uma forma evoluída. A nº. 2 (fot. 4), também do silo 4, é idêntica a outra já publicada, proveniente de uma ocupação do séc. XI da alcaçova de Badajoz (Fernando Valdés,1985:151), cronologia a que o conjunto de materiais dos silos 4 e 5 se parece adequar.

A restantes peças (caçoilas, testos e frigideiras) permanecem até ao momento como testemunho único desta ocupação humana.

Louça de mesa:

Na louça de mesa têm um peso significativo as tigelas em verde e manganés, pertencendo três delas ao tipo I de Rosselló-Bordoy (1978:17-18 e 23), forma também detectada em peças de Serpa (Manuel Retuerce,1986 b:87) e outras três a uma variante desse mesmo tipo, caracterizada pelo bordo com uma pequena dobra levemente descaída, registado também em tigelas califais de Vilamoura (José Luis de Matos,1983).

Os temas decorativos são dificilmente perceptíveis, embora na peça nº.40 (fot.5) se identifiquem as palmetas digitadas.

A este grupo pertencem ainda dois fragmentos de corda seca total: um proveniente de uma grande tigela carenada, outro de uma tigela com decoração radial, semelhante às peças CR/CS 14,15 e 18 do Campo Arqueológico de Mértola, publicadas por Cláudio Torres (1986:193-228) e com uma cronologia situada nos sécs. XI-XII.

Os problemas postos pela decoração levam-nos a considerar todo este lote como ainda relativamente próximo do mundo califal: o cordão torso de uma bilha (peça nº.54, v. Bazzana,1980:15) ou a decoração reticulada pintada com engobe branco (peça nº.55- fot.6) tem normalmente uma cronologia que entra sem dificuldade pelo séc. XI; as circunstâncias especiais em que se nos deparam estes conjuntos de peças levam-nos, porém, a admitir a utilização destes artefactos para além do quadro cronológico em que normalmente são incluídos.

Vasilhas de armazenamento:

Neste conjunto, extremamente variado do ponto de vista tipológico, sobressai um fragmento de uma grande talha (peça nº.24- fot.7) no qual se identifica como elemento decorativo estampilhado uma folha trilobulada muito estilizada, vaga reminiscência do pãmpano clássico. Na mesma peça identifica-se um anel com embocadura, donde sai um tema decorativo bifurcado, elemento também presente nos gessos da Aljaferia de Zaragoza, datados do séc. XI (Christian Ewert: 32,43 e fig.92).

Os gargalos de cântaro deste grupo são marcados por uma notória heterogeneidade. Os mais marcantes dentre eles apresentam pinceladas de engobe branco sobre a pasta vermelha, toque decorativo aparentemente de cariz regional.

Contentores de fogo:

As peças pertencentes a este grupo resumem-se a dois bocais de candil, de datação impossível de determinar, e a uma câmara também de candil decorada com vidro melado e traços de manganés, de forma bi-troncocónica, o que a integra no tipo 4 de Rosselló-Bordoy (1978:51), de cronologia califal.

Conclusão

A datação de algumas formas, por comparação com peças conhecidas e tipologias aceites, conduziu-nos a uma balizagem cronológica que se deverá situar entre meados do séc. XI e meados do século XII, ideia reforçada pelos motivos que de seguida aduzimos:

1. O apogeu de Mértola como centro político e económico, processo de ascensão que se inicia com a fragmentação do califado e tem o seu ponto mais alto com o reinado de Ibn Caci (1144/539 H), espaço temporal comprovado estratigraficamente pela escavação.

2. Ausência de peças relacionadas, do ponto de vista formal e decorativo, com o período dos impérios norte-africanos.

3. A presença simultânea de vestígios relacionados com o mundo califal e com técnicas que normalmente são apontadas como posteriores a essa época, como o verde e manganês e a corda seca total (técnicas para as quais se começa hoje, de resto, a admitir uma utilização temporal mais alargada).

Parece-nos ainda importante integrar este lote de peças num contexto de produção regional: se podemos admitir a importação de cerâmicas dos grandes centros de produção peninsulares (Almeria, Sevilha ou Málaga), de onde terão vindo as luxuosas tigelas estampilhadas ou as tigelas decoradas com óxidos de cobre e manganês, julgamos dever sublinhar a existência de produções de carácter local ou regional, pressentida na proximidade decorativa das peças encontradas em Mértola, Silves ou Vilamoura, mas nunca estudada de forma sistemática.

Moura, 30 de Janeiro de 1988

BIBLIOGRAFIA

- AGUADO, José, 1983: *La cerámica hispanomusulmana de Toledo*, Madrid, C.S.I.C.1988
- ALARCÃO, Jorge de, 1975: *La céramique commune locale et régionale* in «Fouilles de Conimbriga», vol.V.
- BAZZANA, André, 1979: *Les céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne orientale* in «Mélanges de la Casa Velasquez», t.XV, pp.135-185.
- BAZZANA, André, 1980: *Les céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne Orientale*: in «Mélanges de la Casa de Velasquez», t. XVI, pp.57-95.
- BAZZANA, André, 1983: *La cerámica islámica en la ciudad de Valencia*- vol.I Catálogo, Valencia, Ayto de Valencia.
- BEIRÃO, Caetano de Mello et alii, 1985: *Depósito votivo da II Idade do Ferro de Garvão* in «O Arqueólogo Português», Série IV, vol.III, pp.45-135.
- EWERT, Christian: *Hallazgos islámicos en Balaguer y la Aljaferia de Zaragoza*, s.l.; Ministério de Educacion y Ciencia.
- MATOS, José Luis de, 1983: *Malgas árabes do Cerro da Vila* in «O Arqueólogo Português», Série IV, vol.I, pp.375-390.
- MATOS, José Luis de, 1986: *Céramique musulmane du sud de Portugal* in «Segundo Colóquio de Cerámica Medieval en el Mediterraneo Occidental», Madrid, 1986, pp.149-154.
- NAVARRO, Júlio, 1986: *La cerámica islámica en Murcia*- vol. I Catálogo, Murcia, Ayto. de Murcia.
- RETUERCE, Manuel, 1984: *La cerámica islámica de Catalunya. Apuntes sobre los grupos cerámicos de la Marca Media* in «Boletín del Museo Arqueológico Nacional (Madrid)», II, pp.117-136.
- RETUERCE, Manuel e ZOZAYA, Juan, 1986a: *Variantes geográficas de la cerámica omeya andalusí: los temas decorativos* in «La cerámica medieval en el Mediterraneo Occidental», Firenze, Edizione All'Insegna del Giglio, pp.69-128.
- RETUERCE, Manuel, 1986 b: *Cerámica islámica de la Cidade das Rosas, Serpa (Portugal)* in «Segundo Colóquio de Cerámica Medieval en el Mediterraneo Occidental», Madrid, 1986, pp.85-92.
- ROSSELLÓ-BORDOY, Guillermo, 1978: *Ensayo de sistematización de la cerámica árabe de Mallorca*, Palma de Mallorca, Diputacion Provincial de Baleares.
- TORRES, Cláudio, 1986: *Um lote cerâmico da Mértola islâmica* in «Actas del I Congreso de Arqueología Medieval Española» T. IV, Zaragoza, Diputacion General de Aragon, pp.193-228.
- TORRES, Cláudio, 1987: *Cerâmica islâmica portuguesa*, Campo Arqueológico de Mértola.
- VALDES, Fernando, 1985: *La alcazaba de Badajoz*, Ministério de Cultura.
- VEIGA, Sebastião Estácio da, 1880, *Memória das antiguidades de Mértola*, Lisboa, Imprensa Nacional
- VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de: *Elucidário das palavras, termos e frases*, vol.II, Lisboa, Liv. Civilização.